



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno Em Intervenção Educativa Com Agentes Comunitários De Saúde (Acs) Em Município Predominantemente Rural E Quilombola No Nordeste Do Brasil

Autores: LARISSA DA COSTA VELOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), FRANCENILDE SILVA DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ANA PAULA MESQUITA SCHUTZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), VANESSA COSTA SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), MILADY CUTRIM VIEIRA CAVALCANTE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ERIKA BARBARA ABREU FONSECA THOMAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ZENI CARVALHO LAMY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: O aleitamento materno exclusivo (AME) é preconizado nos primeiros seis meses de vida da criança e de forma complementar até os 2 anos. Boas práticas de amamentação têm significativo impacto sobre sobrevivência, segurança alimentar e nutricional. Intervenções com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) podem ter implicações positivas nas atitudes e decisões maternas sobre a amamentação. Todavia, pouco se sabe sobre o efeito de intervenções educativas com profissionais da atenção primária em saúde em áreas de grande vulnerabilidade social, no interior do Brasil. Avaliar as mudanças no processo de trabalho dos ACS em relação ao aleitamento materno após intervenção educativa em município brasileiro predominantemente rural e quilombola. Trata-se de uma pesquisa-ação, em que a intervenção educativa ocorreu em três etapas: fase exploratória, ação educacional e avaliação da intervenção, sendo aplicada a metodologia de problematização pelo Arco de Maguerez sobre direitos de mulheres e crianças nos primeiros 1000 dias. Foi realizada coleta dos dados sociodemográficos e qualitativos sobre o efeito da intervenção em grupos focais (GFs) com ACS de 9 unidades básicas de saúde (UBS). Participaram deste estudo 46 ACS, com idade média de 44 anos (variando de 27 a 58 anos). Destes, 27 (58,7%) eram mulheres, 23 (50%) se autodeclararam pardos, 22 pretos e 1 branco, e 39 (84,8%) estudaram até o ensino médio completo. Na análise qualitativa, as falas sobre amamentação foram sistematizadas em duas categorias empíricas: 1) 'Potencialização de estratégias educativas na promoção do AME'. Nesse sentido, os ACS relataram novas abordagens na assistência, passando a orientar as mães e os familiares, desde a gestação, sobre o AME e os benefícios para o binômio mãe-bebê dessa prática, traçando um plano de alimentação nutricional à criança na primeira infância. 2) "Fortalecimento do vínculo de gestantes e puérperas com a UBS", as ações dos ACS no território aproximaram essas usuárias da equipe de saúde, fortalecendo uma rede de confiança entre as participantes e a equipe da UBS. Esta intervenção educativa de baixo custo e fácil replicabilidade proporcionou significativas mudanças no processo de trabalho dos ACS, potencializando a promoção do AME ao discutir os direitos das crianças nos primeiros 1000 dias. Portanto, esse estudo pode servir como referencial para outras instituições adotarem ações educacionais direcionadas à saúde da criança com ACS.